

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO  
SANTO – CAMPUS GUARAPARI  
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

**IZABELLA ROCHA BIANCHI**

**A PANDEMIA DO COVID-19 E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO:  
IMPACTOS NA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ**

GUARAPARI

2022

**IZABELLA ROCHA BIANCHI**

**A PANDEMIA DO COVID-19 E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO:  
IMPACTOS NA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenadoria Curso de Bacharelado em Administração, do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Virgínia de Paula Batista Carvalho.

Guarapari

2022

(Biblioteca do Campus Guarapari)

B577p Bianchi, Izabella Rocha.

A pandemia do COVID-19 e o comércio exterior brasileiro : impactos na exportação de café / Izabella Rocha Bianchi. - 2022.  
43 f. : il.

Orientador: Virgínia de Paula Batista Carvalho

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Guarapari, Administração, 2022.

1. Comércio exterior. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3. Exportação. 4. Café. I. Carvalho, Virgínia de Paula Batista. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 658.2

Bibliotecário/a: Rosilene Supriano de Jesus Rosa nº CRB6-ES 627



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

TERMO nº 3/2022-GUA-DIREN  
Protocolo nº 23183.002720/2022-28

Guarapari-ES, 13 de dezembro de 2022

**IZABELLA ROCHA BIANCHI**

A PANDEMIA DO COVID-19 E O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO: IMPACTOS NA  
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do IFES (Campus Guarapari), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 10 de NOVEMBRO de 2022

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Prof. M. Sc. Virgínia de Paula Batista Carvalho  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

Prof. M. Sc. Klinger Ceccon Caprioli  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro Interno

Prof. M. Dr. Rafael Cerqueira do Nascimento  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro Interno

Assinaturas da Comissão Examinadora

*(Assinado digitalmente em 13/12/2022 20:25)*

**KLINGER CECCON CAPRIOLI**

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)  
Matrícula: 2085206

*(Assinado digitalmente em 14/12/2022 07:54)*

**RAFAEL CERQUEIRA DO NASCIMENTO**

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
GUA-CLECN (11.02.22.01.08.01.09)  
Matrícula: 1668845

*(Assinado digitalmente em 14/12/2022 10:16)*

**VIRGINIA DE PAULA BATISTA CARVALHO**

PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO  
GUA-DIREN (11.02.22.08)  
Matrícula: 1985532

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: 3, ano: 2022, tipo: TERMO, data de emissão: 13/12/2022 e o código de verificação: 36a90a91de

## RESUMO

O objetivo principal do estudo em questão foi elucidar quais foram os principais impactos da pandemia da Covid-19 no comércio exterior brasileiro e na exportação de café. O estudo foi realizado utilizando o método de pesquisa bibliográfico de caráter exploratório, e as informações foram obtidas por meio da ferramenta Comex Stat do Ministério da Economia. Com isso, realizou-se um levantamento dos dados secundários considerando o período de 2019 a 2021 e a partir da coleta foi feita uma análise mensal e anual referente a exportação de café brasileiro. Nos resultados apurados foi possível identificar que, apesar da pandemia, o Brasil ainda detém vantagem no comércio internacional de café sendo o maior produtor mundial. Ademais, durante o período estudado ocorreu um aumento no volume das vendas. Ao descrever os resultados desta pesquisa, constatou-se ainda que houve oscilações de vendas em alguns meses e anos. Entretanto é importante destacar alguns fatores que influenciaram na variação das vendas, tais como, o fechamento das fronteiras comerciais gerando aumento nos estoques, o avanço do dólar frente ao real, a intensificação da qualidade do café e o aumento do consumo diário da bebida.

**Palavras-chave:** Comércio Exterior. Pandemia do Covid-19. Exportação. Café.

## **ABSTRACT**

The main objective of the study in question was to elucidate the main impacts of the Covid-19 pandemic on Brazilian foreign trade and coffee exports. The Ministry was carried out using the exploration bibliographic research character, and the information was obtained by the Comex tool method. With that information, a survey of secondary data was carried out considering the period from 2019 to 2021 and from this collection a monthly and annual analysis was made regarding the export of Brazilian coffee. In the results obtained, it was possible to identify that, despite the pandemic, Brazil still maintains an advantage in the international coffee trade, being the largest in the world. In addition, during the period studied there was an increase in sales volume. When describing the results of this survey, there were also sales surveys in some months and years. It is important to highlight some factors that influence sales, such as the volume of commercial borders, generating an increase in the stock in the real, the increase in the dólar, the intensification of coffee quality and the increase in the daily consumption of the beverage.

**Keywords:** Foreign Trade. Covid-19 pandemic. Export. Coffee

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Exportação Mensal do SH4 0901 (Valor FOB - US\$) .....	26
Gráfico 2 - Importação Mensal do SH4 0901 (Valor FOB - US\$) .....	27
Gráfico 3 - Exportação e Importação Anual do SH4 0901 (Valor FOB - US\$) .....	29
Gráfico 4 - Exportação do SH4 0901 - UF do Produto .....	30
Gráfico 5 - Exportação do SH4 0901 - Blocos Econômicos .....	31
Gráfico 6 - Exportação do SH4 0901 – Países .....	33
Gráfico 7 - Exportação anual do SH4 0901 (Quilograma Líquido e Valor FOB US\$).....	34

## LISTA DE SIGLAS

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

SARS - Síndrome Respiratória Aguda Severa

OMS - Organização Mundial da Saúde

ME - Ministério da Economia

SECINT - Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais

SH - Sistema Harmonizado

SH2 – Capítulo

SH4 - Posição

SH6 - Subposição

US\$ - Dólares estadunidenses

SBC - Saldo da Balança Comercial

NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul

Embrapa - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

NCA - National Coffee Association

FOB - Free on Board

KG – Kilo

SISCOMEX - Sistema Integrado de Comércio Exterior



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	10
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	11
3.1 OBJETIVO GERAL .....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
4.1 COMÉRCIO EXTERIOR .....	12
<b>4.1.1 Comércio exterior brasileiro</b> .....	12
4.2 LOGÍSTICA .....	14
<b>4.2.1 Logística Internacional</b> .....	15
4.3 CAFÉ BRASILEIRO .....	17
<b>4.3.1 Exportação de café</b> .....	18
4.4 COVID-19.....	20
<b>4.4.1 Impactos da Covid-19</b> .....	21
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	23
5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS .....	23
<b>5.1.1 O Instrumento de Pesquisa</b> .....	23
<b>5.1.2 Variáveis e Indicadores</b> .....	24
<b>6 RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	25
6.1 EXPORTAÇÃO DE CAFÉ .....	25
6.2 IMPORTAÇÃO DE CAFÉ.....	27
6.3 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA .....	28
6.4 ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES ENTRE 2019 ATÉ 2021 .....	30

<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	38

## 1 INTRODUÇÃO

A humanidade já foi marcada algumas vezes por pandemias que deixaram rastros e consequências em várias partes do planeta. Entretanto, atualmente as nações estão enfrentando a pandemia do Covid-19 que surgiu em 2019. O vírus SARS-CoV-2 se tornou um empecilho em escala mundial e também importante fenômeno de influência na vida das nações de todo o planeta.

Com o objetivo de reduzir a propagação do vírus que possui uma alta proporção de contágio, as autoridades dos países adotaram restrições temporárias. Dentre essas medidas contêm o distanciamento social, o fechamento temporário das fábricas, a adoção do trabalho remoto, o fechamento de terminais de containers, a restrição de viagens e a imposição do uso de máscaras faciais.

Rapidamente as atividades econômicas foram reduzidas ou paralisadas, e conseqüentemente, iniciou uma crise econômica que atingiu a todas as nações. Os países fecharam as fronteiras, além de avaliarem e alterarem algumas políticas de comércio com o exterior. Além disso, o isolamento social foi adotado por todos os estados do Brasil, desacelerando gradativamente a economia.

As nações precisam das relações comerciais internacionais, e devido a pandemia começou uma carência de recursos, de restrições nas movimentações logísticas e de paralização das atividades produtivas nos setores econômicos. Dessa forma, foi possível observar que as atividades da logística internacional são um importante fator estratégico de desenvolvimento nacional (RUSSI, 2021).

O presente trabalho traz um referencial teórico sobre o comércio exterior, o campo da logística internacional, o setor de exportação de café, e também sobre a doença, com o propósito de conceder um apanhado bibliográfico para iniciar uma pesquisa que analisa quais foram os impactos desta pandemia no comércio exterior brasileiro e na exportação de café.

Portanto, essa pesquisa possui como finalidade a compreensão de como este acontecimento histórico impactou o comércio exterior brasileiro, especificamente, a comercialização da *commodity* café.

## 2 JUSTIFICATIVA

O estudo apresentado tem grande relevância pois analisou o mercado brasileiro, bem como sobre o equilíbrio da balança comercial. Além disso, o mesmo permitiu visualizar consequências na cadeia logística internacional caso aconteça uma nova emergência mundial como uma pandemia.

Em âmbito acadêmico, esta pesquisa justifica-se pela busca em preencher uma lacuna que relaciona o comércio internacional, a exportação de café e a pandemia do COVID-19. Pois, ainda que haja produções que tratam sobre esses temas, não foram identificados estudos que façam relações de todos os referenciais teóricos com o contexto histórico atual, principalmente pelo fato de que a pandemia do coronavírus é um acontecimento recente e ainda em curso.

Diante do exposto, a pesquisa se justifica pela necessidade da análise dos impactos nas exportações de café durante a pandemia do COVID-19, devido as implicações que o mundo está enfrentando.

### 3 OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar como a pandemia da COVID-19 impactou o comércio exterior brasileiro e a exportação de café.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar quais foram os impactos da COVID-19 nas exportações marítimas de café no Brasil;
- Realizar levantamento da comercialização do café brasileiro durante a pandemia;
- Observar como o novo vírus da COVID-19 impactou o índice da balança comercial brasileira, especificamente na comercialização de café;
- Apontar e analisar de forma quantitativa o valor *Free on Board* (FOB) da compra e venda de café entre 2019 e 2021.

## **4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **4.1 COMÉRCIO EXTERIOR**

O comércio exterior é uma atividade que envolve uma relação de compra e venda de bens, como também o fornecimento de serviços que abarcam empresas de outros países e blocos econômicos. Essa operação de troca pode não estar somente relacionada com as organizações, mas também pode estar relacionada com a escassez de uma matéria-prima de um país (KEEDI, 2004).

O conceito de comércio internacional está relacionado diretamente à ocorrência do excesso de produção após a modernização das cadeias produtivas, potencializado pela carência das pessoas de buscar relações de trocas além das fronteiras geográficas (POYER, 2017).

Keedi (2004), afirma que os países que atuam no comércio exterior estão vendendo também as suas culturas e tecnologias. Isso ocorre no processo de importação, pois quando se adquire produtos fabricados em outros países, estão sendo agregados os costumes e processos estrangeiros.

Segundo Poyer (2017), o comércio de mercadorias é uma atividade que ocorre desde os anos milenares, onde os primeiros registros encontram-se na civilização dos Fenícios, cerca do ano de 2000 a.C. Os antigos vendedores das companhias de comércio apenas aumentaram o fenômeno para um comércio global, criando um ambiente benéfico para o progresso da comercialização dos diferentes países, cada nação seguindo sua vocação principal.

#### **4.1.1 Comércio exterior brasileiro**

Segundo Keedi (2004), a globalização provocou mudanças econômicas, financeiras e industriais em todo o mundo, sendo a mesma uma potencializadora na integração entre as nações. Conforme o mesmo autor, o comércio exterior surgiu com o objetivo de suprir deficiências ocasionadas pela desigualdade produtiva ou de bens existente

entre os países. Em uma sociedade globalizada a capacidade de exportação de uma nação é determinante para que esta atinja níveis elevados de desenvolvimento.

O Brasil vem conquistando grandes avanços em relação ao seu comércio internacional nas últimas décadas. Desde o período da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889 até meados do século XX, o comércio exterior brasileiro foi restringido à exportação de produtos primários, como o cacau, algodão, açúcar, minério, ferro, manganês e café. Após a Segunda Guerra Mundial, por volta de 1955, considerado por alguns autores o quarto período do processo de industrialização no país, o Brasil ativou novamente seu ciclo industrial com instalações de diversas indústrias (LUDOVICO, 2017).

De acordo com Hidalgo e Feistel (2013), a partir da década de 1990 o mercado brasileiro passou a fortalecer sua relação com o exterior. Restritivas e protecionistas, as políticas do comércio exterior brasileiro passaram por profundas modificações estruturais, estratégicas e expansionistas, quando foi adotado o livre comércio para a mobilidade de bens, serviços e capitais, e promovida uma alocação intersetorial de recursos.

A abertura comercial implantada pelo presidente Collor em 1990, pautada em uma nova política industrial e de comércio internacional, delineava o aumento da produção interna por meio da promoção das exportações. A política comercial foi caracterizada pela eliminação da maioria dos incentivos fiscais às exportações, ampliação dos tributos sobre os lucros dos exportadores e redução da tributação sobre as importações. Deste então, o Brasil buscava tornar-se mais competitivo e presente no mercado externo (LUDOVICO, 2017).

No Brasil, a atenção com o comportamento das exportações é objetivo, existindo consciência em relação a capacidade produtiva e principalmente a competitividade das organizações brasileiras no mercado exterior. O Brasil é caracterizado como um país competitivo no comércio internacional de *commodities* e recursos naturais. O crescimento das exportações brasileiras tem impressionado os mais experientes pesquisadores de economia no Brasil. (DE NEGRI; ARAUJO 2006).

Vale destacar que para se obter um saldo positivo no comércio exterior, é necessário que a balança comercial esteja favorável, ou seja, o país deve exportar mais do que importar. A balança comercial é um vocábulo econômico que caracteriza as

importações e exportações de bens e serviços entre as nações. Dessa forma, a balança comercial é negativa, quando ocorre mais importação (VASQUEZ, 2009).

## 4.2 LOGÍSTICA

Para compreender o comércio internacional é necessário entender o que é a logística, uma vez que ambos estão diretamente relacionados no mundo globalizado. De acordo com Fernandes (2008), alguns historiadores consentem que o termo logística vem da palavra francesa *logistique*, entretanto outros afirmam que a palavra se origina do antigo grego *logos*, que significa razão, cálculo, pensar e analisar.

A logística teve seu início dentro do meio militar, desde os tempos das legiões romanas durante o século 1 a.C. Nesse período foram elaboradas estratégias pelos militares para suprir as necessidades dos exércitos, como o deslocamento das tropas, fornecimento de suprimentos, armas, munições, vestuário e medicamentos. Dessa forma foi possível abastecer os militares que estavam em outras áreas de combate, evitando a falta de itens (RUSSI, 2021).

A partir do século XX, o conceito de logística foi expandido e passou a mudar para algo mais próximo com o que se tem atualmente, passando a ser utilizado em outros setores como o comércio e a indústria. De início foram utilizados os mesmos métodos militares já conhecidos, porém as técnicas foram aprimoradas, ampliando também algumas táticas (SZABO,2016).

A logística é uma das atividades econômicas mais arcaicas e um dos conceitos gerenciais mais contemporâneos. Há um consenso entre diversos escritores no entendimento do significado de logística, De Negri (2006) e Novaes (2021) consentem que logística é o processo da cadeia de suprimentos que planeja, implementa e controla o fluxo bidirecional. Além disso, coordena a armazenagem de produtos, matérias-primas, estoque em processo, produtos acabados e serviços, como também das informações relativas a eles.

Ademais, essa parte do processo da cadeia de suprimentos é uma ferramenta que está presente desde o ponto de origem até o ponto de consumo, a todo momento buscando reduzir os custos de maneira eficiente e economicamente eficaz,



constantemente com o intuito de atender às exigências do consumidor (CAMPOS, 2012).

A logística é bem mais abrangente que somente conduzir mercadorias. Além de transportar o objeto para próximo do cliente, essa deslocação requer que o transporte seja feito de modo que agregue valor de tempo ao produto. Se faz necessário também, descobrir os melhores fornecedores para a compra das matérias primas e outros itens necessários para a produção (SZABO ,2016).

Outrossim, cabe à logística garantir que os produtos cheguem no lugar certo, com a quantidade correta, no momento exato, e em boas condições. Em todo o momento essa área se preocupa em seguir as condições pré-determinadas pela empresa e pelos clientes da corporação, e por fim colaborando com os objetivos da empresa. Dessa forma, a logística auxilia na valorização do produto, uma vez que o cliente irá admirar o fato de que o produto estará disponibilizado no lugar e hora agendada (SZABO, 2016).

De acordo com Ballou (2006), diante do atual enquadramento de globalização, onde gradativamente mais as organizações estão inseridas em um mercado de concorrência global, a logística pode assegurar a competitividade das empresas diferenciando umas das outras na concorrência acirrada que se desenvolve no Brasil e no Mundo. Os fluxos logísticos são essenciais para a área empresarial, visto que essa atividade de mercado é evidente pela rapidez que se movimentam as informações convertendo o ambiente empresarial cada vez mais incerto e inseguro.

#### **4.2.1 Logística Internacional**

Conforme colocado por Sousa (2019) a logística internacional é responsável pelas movimentações internacionais de cargas, tornando-se um fator crucial para o progresso de empresas e países. Essa subdivisão na qual a logística tradicional opera com o abastecimento de empresas e distribuição de mercadorias, porém ao contrário dela esse processo acontece envolvendo dois ou mais países.

A gestão de cadeia de suprimentos molda-se como base para a gestão das cadeias logísticas internacionais. Para Robles e Nobre (2016), a gestão de *supply chain*

internacional se engloba em planejamento, realização e controle de fluxos financeiros, de informações e de mercadorias entre organizações de diferentes países, além de possuir o controle de fornecedores e distribuidores da empresa, desde o ponto de fornecimento no país de origem até o ponto de consumo no país de destino.

De acordo com Fernandes (2008), o comércio internacional de um país é um gerador de divisas com países estrangeiros. O comércio exterior possui como objetivo predominante a promoção da troca de bens e serviços entre as nações, e essa troca só é feita por meio da logística internacional, a qual obtém como intenção a flexibilidade e custos mais competitivos.

A logística internacional incentiva a importação e exportação de novas mercadorias, e tem como propósito o crescimento da produtividade no país. Conforme Vasquez (2009), a atividade da Logística no comércio exterior deixou de ser apenas estratégico e sim excepcional para as empresas, alcançando dessa forma um papel preponderante na competitividade dos produtos comercializados internacionalmente.

Segundo Sousa (2019), essa subdivisão é formada por estratégias que têm o intuito de conseguir não apenas lucros e agilidade, mas do mesmo modo outros benefícios para a organização. Vale destacar que a logística internacional serve como pilar para a empresa, de forma com que cada passo que constitui a cadeia logística seja organizado, sempre com a finalidade de economizar dinheiro, tempo e possíveis obstáculos que possam prejudicar nos resultados e objetivos finais.

Vale ressaltar que a logística está ligada a diversos modais de transportes, os mais comuns no comércio internacional são: aéreo, marítimo e rodoviário, cada qual com um atributo singular. Por essa razão a escolha do modal é influenciada pelo aspecto que a empresa julga como indispensável para o transporte da carga, seja tempo de entrega, valor, qualidade ou segurança.

O transporte marítimo é a modalidade de transporte mais utilizada no comércio exterior. Os autores Robles e Nobre (2016) afirmam que por causa da grande movimentação internacional de cargas, esse modal se constitui como a “espinha dorsal” do comércio mundial. Os escritores acrescentam que este modal de transporte possibilita carregar quantidades altas de carga, dessa forma trazendo vantagem diante de outros modais, uma vez que devido a isso os custos de frete reduzem.

De acordo com Bandeira, Becker e Rocha (2010), o transporte marítimo caracteriza-se por utilizar navios dos mais diversos tipos, tamanhos e características, além de ser realizado sobre rios, lagos e mares. Em consequência à sua singular estrutura, essa modalidade consegue transportar entre portos de países diferentes ou até do mesmo país, e é o único meio de transporte que possibilita a remessa de milhares de toneladas ou de métricos cúbicos de uma só vez.

O veículo marítimo transporta grandes quantidades de cargas, sejam elas sólidas ou líquidas, a granel ou embaladas, como carga geral solta ou unitizadas em pallets ou contêineres, da forma como desejada pelos exportadores e importadores (KEEDI, 2013).

De acordo com a UNCTAD (2020), o modal marítimo é responsável por 80% das movimentações internacionais. O comércio marítimo é o alicerce para a economia global, desprovido dele o transporte de matérias-primas e a importação/exportação de alimentos e de bens manufaturados seria impraticável.

### 4.3 CAFÉ BRASILEIRO

Existe uma escassez de informações sobre a implantação do café no Brasil, entretanto a história mais aceita é que o café chegou oficialmente ao país em 1727 pelo sargento-mor Francisco de Mello Palheta. Este agente oficial do governo, foi enviado à Guiana Francesa a pedido do governador do Maranhão e Grão-Pará com a missão não-oficial de trazer o café escondido em sua bagagem, visto que o mesmo já possuía elevado valor comercial. Vale ressaltar que as leis da Guiana proibiam a saída de café da colônia sem ser para a colonizadora. Entretanto, o sargento conseguiu umas poucas sementes e cinco mudas de café, e dessa forma iniciou o cultivo de café no Brasil (MARCOMINI, 2008).

O Brasil naturalmente tem grandes extensões de terras com propensão agroclimática e vasta variedade de climas, relevos e altitudes. O clima brasileiro foi favorável à plantação do café. A produção no começo era restrita aos Estados do Pará e do Maranhão, porém se expandiu e atualmente são 15 Estados produtores, com destaque para Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná e Rondônia.

O produto conquistou importância no mercado, tornando-se rapidamente a principal riqueza do comércio nacional (MATIELLO et al, 2002).

Segundo Matiello et al (2002), o mercado de café tem diferentes atores para as práticas comerciais segundo as condições climáticas e econômicas de cada país. No entanto, somente duas espécies de café apresentam alta importância comercial e são plantadas de maneira extensiva. São elas a *Coffea arabica* L. que corresponde aproximadamente a 70% da produção mundial, e a *Coffea canephora* P. ex Fr. que corresponde aproximadamente aos 30% restantes. Dessa forma, a produção de café arábica está mais concentrada nas américas, enquanto a produção de café robusta acontece majoritariamente na Ásia.

Além disso, o mesmo autor afirma que o café é a *commodity* agrícola brasileira que tem a comercialização mais desenvolvida, apresentando assim acordos em grande volume e maiores volatilidades. Entende-se por *commodities* aqueles produtos genéricos que não apresentam transformações, funcionam como matéria-prima. Esses bens primários possuem qualidade e características uniformes, além disso, apresentam uma comercialização genérica e sem marca específica que agrega valor ao produto. No geral, a *commodity* é uma mercadoria padronizada que possui ampla gama de produtores e compradores, e é comercializada em nível mundial.

Em 1830, o café assumiu o primeiro lugar na balança comercial nacional, e em 1850 o Brasil já produzia 40% do café do mundo, sendo o maior produtor mundial. Após mais de 150 anos o Brasil permanece como o maior produtor de café do mundo. Em volume total, dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) registram em média 47,7 milhões de sacas de café anuais (BRASIL, 2018).

#### **4.3.1 Exportação de café**

Entre os produtos agrícolas atuais, o café é cultivado em mais de 60 países e é considerado um dos produtos básicos que mais colaboraram para o crescimento da economia mundial. Vale ressaltar que é uma das *commodities* mais antigas do mundo e é consumida em dezenas de países. Deveras, a importância das atividades de

exportação de café se espalhou para mais de 125 milhões de pessoas em todo o mundo e é mantida por meio do comércio internacional (VAPSYS, 2019).

A exportação de café no Brasil não é recente. Os primeiros embarques de café do Brasil ocorreram em 1779, e foi de uma quantidade de 9 arrobas totalizando 19 sacas. Entretanto, apenas em 1806 estas exportações alcançaram maiores volumes. Atualmente no cenário mundial o Brasil encontra-se como o maior exportador do grão, exportando anualmente cerca de 1.6 milhão de toneladas. O café foi o oitavo produto do país mais exportado pelo modal marítimo em 2017 (CECAFÉ, 2017).

A história econômica do Brasil possui uma ligação com o desenvolvimento da cafeicultura, esta atividade possui tamanha importância visto que já chegou a representar 80% das exportações brasileiras. No contexto histórico, o “ciclo do café” cooperou com grande parte da geração de superávits comerciais que proporcionaram o começo da industrialização brasileira, deixando de herança vastos mercados internos e externos para essa *commodity*. Tendo em vista isso, o setor cafeeiro brasileiro tem um parque produtivo complexo e diverso, com uma produção em larga escala (MATIELLO et al, 2002).

No Brasil, o café se evidencia não só por sua importância econômica, mas destaca-se também por sua importância social. Ainda hoje a cafeicultura é a atividade agrícola que mais gera empregos no Brasil, a mesma compõe a renda de 8 milhões de brasileiros, representando um relevante fator de distribuição de renda, dessa forma trazendo acesso à saúde e à educação para os trabalhadores e suas famílias. (BRASIL, 2018).

Conforme abordado por Marcomini (2008), além do seu efeito multiplicador de renda e emprego, o agronegócio também tem importância para a economia brasileira devido a contribuição do setor nos resultados macroeconômicos do país. Por intermédio do faturamento e do saldo positivo na balança comercial, há muitos anos a cafeicultura tem compensado o saldo negativo na balança comercial dos demais setores.

#### 4.4 COVID-19

A pandemia do COVID-19 começou em dezembro de 2019 na cidade chinesa Wuhan, capital da província de Hubei. O vírus causador da doença é o SARS-Cov-2, do subtipo chamado betacoronavírus. Pertencente da mesma família que já possuía outros micro-organismos responsáveis por surtos, como a Síndrome Respiratória Aguda Severa (SARS) que ocorreu nos anos de 2012 e 2013 (BAIMA, 2020).

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que havia uma pandemia global causada devido a existência de surtos da doença em vários países e regiões do mundo (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2020). Assim, é possível afirmar que:

A atual pandemia do vírus SARS-CoV-2 que transmite a doença Covid-19 pode ser considerada como o maior desafio que a humanidade já enfrentou, desde os desastres da peste negra no final do século XIV. Desde a pandemia de gripe espanhola o mundo não se vê diante de uma situação tão grave, com reflexos em todas dimensões que compõem a vida humana em sociedade: política, economia, segurança, educação, cuidados psicológicos, dentre outras, mas a pandemia que estamos vivenciando hoje é seguramente a primeira em um mundo globalizado (FRIEDE, 2020, p.19).

De acordo com o Ministério da Saúde, a COVID-19 é uma infecção respiratória aguda, com potencial de alto nível de transmissão e de distribuição global. O infectado pode ter uma variação de sintomas, desde denominado assintomático, até mesmo sintomas fortes. As pessoas com comorbidades necessitam de uma atenção especial quando infectadas, uma vez que possuem risco de desenvolver síndromes respiratórias agudas e complicações graves (BRASIL, 2021).

O coronavírus surpreendeu a comunidade acadêmica de saúde por conter uma capacidade de transmissão chamada cadeia "invisível" e "silenciosa", onde mesmo pessoas em estágio inicial e sem a presença de sintomas, ainda nas fases pré-clínica e subclínica, são vetores de propagação da doença (BAIMA, 2020).

Os governos recorreram a ações de distanciamento social com o intuito de diminuir a mortalidade e adiar cada vez mais o uso da infraestrutura de saúde, visto que os hospitais não tinham capacidade para suportar a alta demanda. O fechamento de alguns segmentos da economia foi uma outra medida adotada pelos países. Ocorreu uma orientação para as empresas privadas e públicas para que os colaboradores

adotassem o trabalho de forma remota para que o isolamento social tivesse seu efeito positivo. (RAINISCH et al., 2020)

Como consequência de uma rápida disseminação e gravidade da pandemia, os governos adotaram medidas preventivas de distanciamento social, isolamento, quarentena e *lockdown* com o objetivo de conter a propagação do coronavírus e evitar aumento dos números de mortes (SARTI et al., 2020). Entretanto, Tourish (2020) evidencia que o SARS-CoV-2 é o principal evento que marcou a história nos últimos tempos, de maneira que proporcionou impactos na vida organizacional das empresas, ocasionando implicações políticas e econômicas.

#### **4.4.1 Impactos da Covid-19**

O surto da COVID-19 impactou vários países do mundo e forçou autoridades nacionais e internacionais a iniciar medidas de bloqueio total ou parcial, como o fechamento de cidades e o bloqueio da movimentação de pessoas e transportes para controlar e barrar o crescimento da pandemia. Em decorrência, tais medidas influenciaram negativamente a cadeia de suprimentos e o comércio global. (KUMAR, 2020).

Segundo Kumar (2020), a maior parte das nações limitaram ou contiveram os meios de transporte internacionais, dessa forma começou uma desaceleração na movimentação de *commodities*. O modal de transporte marítimo foi um dos mais afetados, pois os navios foram embargados em quarentena semanas antes de serem enviados aos portos, desta maneira adiando o início dos embarques e desembarques. Ademais, diversos containers ficaram paralisados nos portos e em trânsito nas fronteiras.

O coronavírus atingiu intensamente a logística do comércio internacional, inicialmente o vírus causou muitas incertezas para as organizações, pois as mesmas estavam em um ambiente com drásticas diminuições no consumo da população. Dentro deste cenário houve uma paralisação da produção, funcionários trabalhando em *home-office*, outros sendo desligados das empresas. Além disso, devido à queda da demanda dentro do mercado interno e externo, algumas fábricas encerraram

permanentemente suas produções e outras ficaram com o estoque lotado (DWERK et al., 2020).

Conseqüentemente, o setor comercial e de prestação de serviços foram os mais afetados, o principal fator responsável pela decorrente redução da produção brasileira foi a queda no consumo. O comércio exterior teve grande prejuízo com a paralisação da logística internacional, impactando diretamente o cliente final sequenciado de aumentos de preços em todos os níveis e segmentos do mercado (DWERK et al., 2020).

Enquanto todas as nações fecharam as fronteiras e suspenderam o trabalho de diversas áreas, ficou claro a importância do transporte marítimo que foi considerado como um setor essencial para a continuidade da entrega de suprimentos em um momento de crise internacional (UNCTAD, 2020).

Conforme apontado em Dwerk et al, (2020), os principais efeitos da pandemia sobre o transporte marítimo internacional foram a volatilidade no preço dos fretes, indisponibilidade de container, alta do dólar, a lotação dos navios e a desvalorização do real. Os resultados totais da pandemia sobre a logística de suprimentos globais ainda não são inteiramente conhecidos.



## **5 METODOLOGIA**

O desenvolvimento da pesquisa foi efetuado por meio de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório. Segundo a teoria de Gil (1999) a pesquisa bibliográfica caracteriza todo o conceito publicado relacionado ao tema de estudo. Além disso, para a elaboração desta pesquisa será utilizado o método quantitativo.

As fontes utilizadas para a pesquisa bibliográfica foram a leitura de artigos científicos, livros e sites com fontes governamentais, com o propósito de analisar o comportamento da economia e das exportações durante os referidos anos. Ademais, outros dados foram coletados por meio de diálogos informais com trabalhadores que atuam na área de exportação, com o objetivo de averiguar fatos e apurar opiniões.

Em paralelo, o estudo quantitativo ocorreu por meio da coleta de dados secundários da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos no Ministério da Economia (ME Internacionais (SECINT)). Estes dados compreendem os resultados das exportações e importações brasileiras durante o período de 2019 a 2021. A partir desta delimitação, foi analisado o volume das exportações brasileiras de forma mais específica, considerando a commodity café.

### **5.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS**

#### **5.1.1 O Instrumento de Pesquisa**

A pesquisa usou como instrumento de pesquisa as informações do ME por meio da ferramenta Comex Stat. Os dados brutos foram destrinchados em formato de tabelas para serem utilizados no aplicativo Microsoft Excel para o tratamento das informações e produção de gráficos. Desse modo, foi possível montar gráficos que colaboram com a visualização e entendimento.

### 5.1.2 Variáveis e Indicadores

A ferramenta Comex Stat é um sistema que possibilita a consulta de dados do comércio exterior brasileiro, e nele estão disponíveis os principais números referentes ao comércio exterior do Brasil. Por meio dessa ferramenta são divulgados com frequência os dados detalhados das exportações e importações brasileiras, extraídas do Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e baseados na declaração dos exportadores e importadores.

Ademais, o sistema permite filtrar e fazer consultas com dados personalizados, gerando consultas mais flexíveis e abrangentes. Alguns dos filtros que o sistema disponibiliza é o tipo de operação (importação ou exportação), período a ser analisado, as classificações do Sistema Harmonizado (SH), de Capítulo (SH2), Posição (SH4), Subposição (SH6), e a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Também é possível baixar tabelas que indicam os valores exatos em dólares estadunidenses (US\$) das vendas Free on Board (FOB) e o peso líquido em quilograma (Kg).

O SH é uma metodologia internacional de classificação de mercadorias, baseado em uma ordenação de códigos de até 6 dígitos, com suas respectivas descrições. A ordenação é composta por 96 capítulos, sendo cada código com 2 dígitos. Os capítulos, por sua vez, são divididos em posições com 4 dígitos, e as subposições possuem 6 dígitos cada, atribuindo-se códigos numéricos a cada um dos desdobramentos citados.

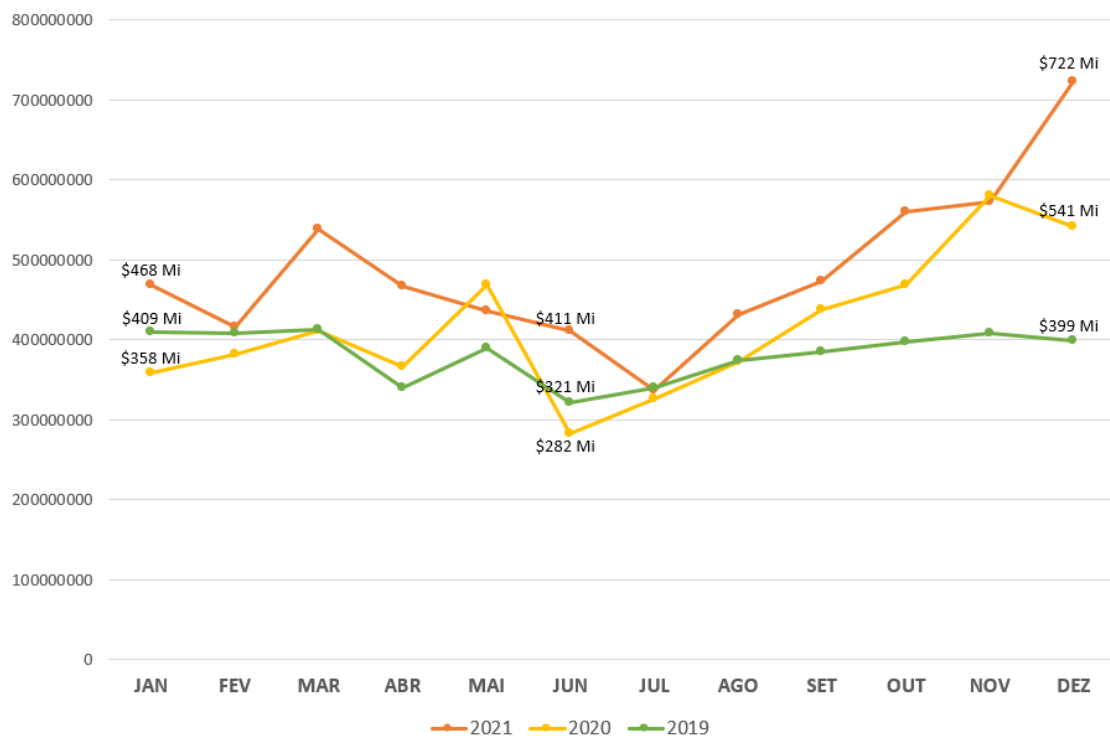
Portanto, a classificação escolhida para essa pesquisa foi filtrando pela Posição, dessa forma especificando a comercialização do SH4 0901, que diz respeito a café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café em qualquer proporção.

## 6 RESULTADOS DA PESQUISA

Essa pesquisa possui gráficos que apresentam um extrato do comércio exterior brasileiro, destacando a comercialização do café a partir de Janeiro de 2019 até Dezembro de 2021. A interpretação dos dados desse período se fez essencial para compreender o impacto da pandemia do Covid-19 na comercialização de café. Por meio da comparação dos gráficos, foi possível entender se e quais foram as mudanças nas importações e exportações de café no Brasil.

### 6.1 EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

Com relação às exportações, a ferramenta apresentou os dados mensais referentes ao período analisado considerando a unidade de medida FOB US\$ (Free on Board em dólares estadunidenses). Nessa modalidade o vendedor é responsável por embarcar a mercadoria enquanto o comprador assume o pagamento do frete, seguros e demais custos pós-embarque. Nesse caso, o valor informado da mercadoria expressa o valor exclusivamente da mercadoria (BRASIL, 2022).

**Gráfico 1:** Exportação Mensal do SH4 0901 (Valor FOB - US\$)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Observando o Gráfico 1, percebe-se que nesse período a exportação cafeeira se manteve em ritmo de crescimento, sendo que o mesmo período pode ser dividido em três ciclos, segmentando a análise por ano. No ano de 2019 a comercialização se manteve equilibrada totalizando em média \$382 Milhões mensalmente.

No entanto, nota-se que no ano de 2020 a comercialização não foi equilibrada, pois logo no início houve uma queda na exportação. Em Março iniciou a pandemia do Covid-19, e conseqüentemente ocorreu o fechamento dos portos, fronteiras e paralização da produção de café. Pode-se notar que os meses com maior queda foram Abril e Junho, porém os que mais tiveram alta foram em Maio, Novembro e Dezembro.

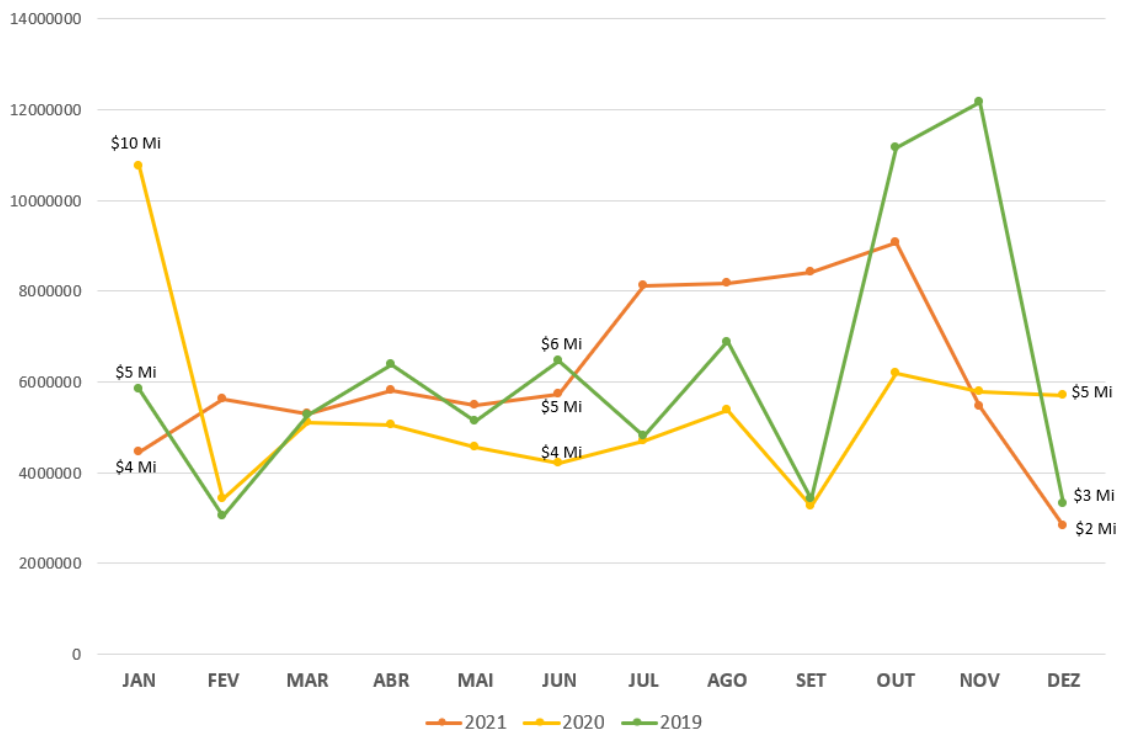
Em 2021, a pandemia estava mais estabilizada e as fronteiras estavam abertas o ano inteiro para comercialização de produtos, por essa razão o volume aumentou em comparação com os outros dois anos. Além disso, por causa do fechamento dos portos, os cafeicultores tinham um estoque grande para exportar em 2021, de forma gradual e mensal com o intuito de não sobrecarregar a cadeia logística. Destaca-se o

mês de Dezembro com a maior lucratividade dos três anos estudados, resultando em US\$ 722.788.560,00.

## 6.2 IMPORTAÇÃO DE CAFÉ

Por sua vez, com relação às importações do período estudado, o Gráfico 2 traz a participação mensal de cada ano em FOB US\$. Por meio de uma análise visual, é perceptível que o volume comprado é irrisório comparado as exportações. Uma vez que o Brasil é o maior produtor de café do mundo, o consumo interno também sustenta a produção, deixando pouco espaço no mercado para o café produzido em outros países.

**Gráfico 2:** Importação Mensal do SH4 0901 (Valor FOB - US\$)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Analisando o Gráfico 2, é notório que nos três anos do estudo a importação cafeeira se manteve instável, com alguns meses de alta e outros de baixa lucratividade. No ano de 2019 a aquisição de café se manteve estável, tendo apenas instabilidade de grande crescimento nos meses de Outubro e Novembro, enquanto em Dezembro houve uma queda que representou menos 72% comparado ao mês anterior.

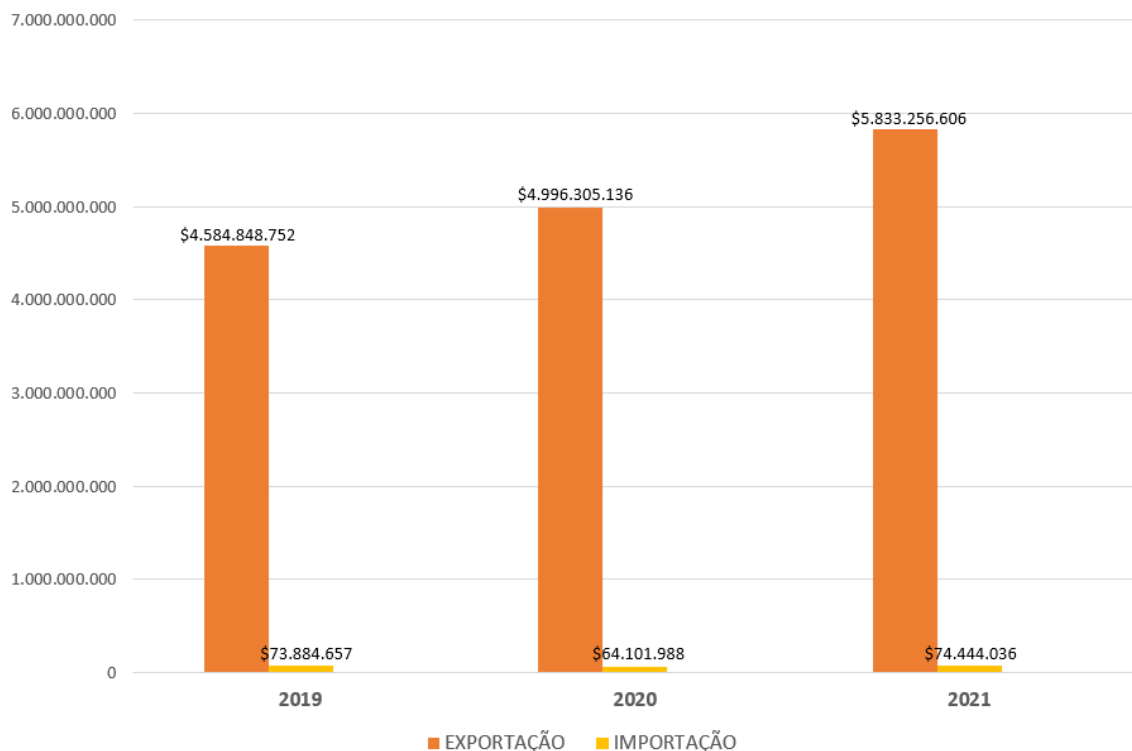
No que tange ao ano de 2020, fica evidente que poucos meses tiveram variação, entre eles vale destacar o mês de Janeiro que representou US\$ 10.755.796,00, o melhor mês do ano. Outubro foi o segundo melhor, porém teve apenas 57% da lucratividade do primeiro mês.

Outro fator importante a se perceber no Gráfico 2 é o ano de 2021, pois se manteve estável na maior parte dos meses. Somente nos dois últimos meses do ano ocorreu uma queda brusca. A primeira queda foi de US\$ 3 Milhões em média, enquanto na segunda caiu cerca de US\$ 2 Milhões. Vale salientar novamente que nesse ano a pandemia já estava mais consolidada, as fronteiras e portos estavam abertos para receber e levar *commodities*.

### 6.3 BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

Partindo para uma comparação anual do volume de importação e exportação do SH4 0901, é possível visualizar por meio do Gráfico 3 o impacto da comercialização de café considerando o Saldo da Balança Comercial (SBC). Segundo Vasquez (2009), o SBC representa a subtração entre as exportações e importações, e quando o saldo é positivo é utilizado o termo superávit, pois no período da apuração entrou mais dinheiro no país do que saiu.

**Gráfico 3:** Exportação e Importação Anual do SH4 0901 (Valor FOB - US\$)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Visualmente é possível analisar rapidamente que a exportação possui grande lucratividade em comparação quantitativa com a importação. Segundo os dados da ferramenta Comex Stat, no acumulado do ano de 2019 considerando somente a *commodity* café, a balança teve superávit de US\$ 4.510.964.095,00.

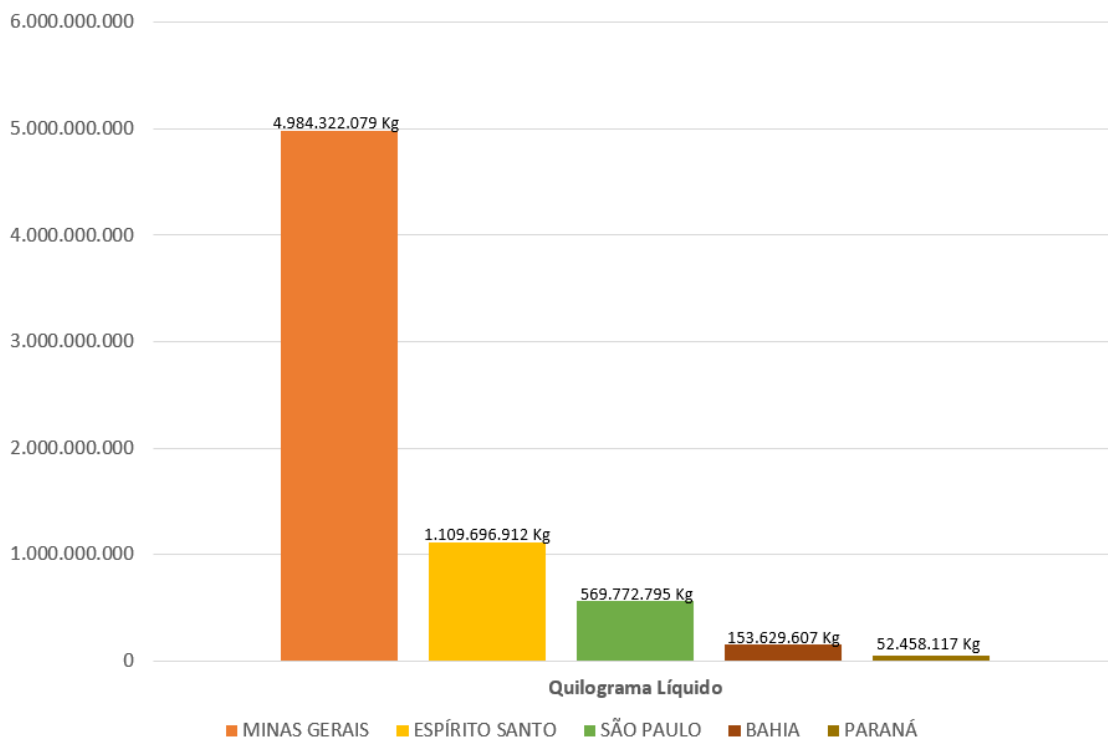
No ano de 2020, as exportações tiveram um ano de desempenho intermediário, com um aumento de US\$ 411.456.384,00. Nesse mesmo ano foi o pior desempenho nas importações comparando com os outros 2 anos estudados. Entretanto, no referido período o saldo permaneceu positivo com US\$ 4.932.203.148,00.

Em 2021 percebe-se uma melhora no SBC, que tem uma alteração positiva de US\$ 5.758.812.570,00. Houve crescimento de compra tanto nas exportações quanto no lado das importações, porém destaca-se o aumento de mais de US\$ 836 Milhões na venda do café brasileiro para o exterior.

## 6.4 ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES ENTRE 2019 E 2021

No que tange aos Estados que mais produzem café, o Gráfico 4 evidencia as Unidades da Federação (UF) em que o café exportado foi produzido, independentemente de onde esteja localizada a sede da empresa que realizou a operação de exportação. A medida desse gráfico é o Quilograma Líquido, no qual expressa o peso líquido da mercadoria. Dessa forma essa medida desconsidera o peso das embalagens, caixas ou quaisquer outros adicionais de transporte.

**Gráfico 4:** Exportação do SH4 0901 - UF do Produto



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

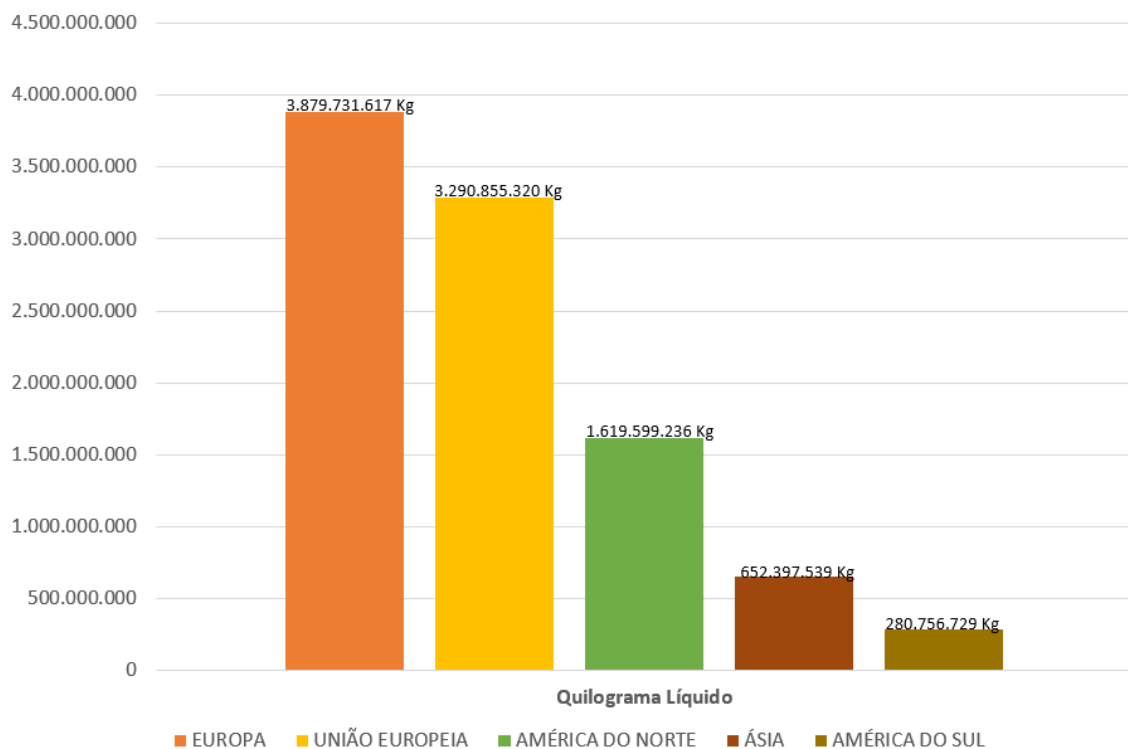
Conforme o Gráfico 4, Minas Gerais é o estado que lidera a posição de maior produtor no Brasil, o mesmo é o responsável por em média 50% da produção brasileira, segundo a Conab. Conforme informado no gráfico, somando os 3 anos estudados o referido Estado totalizou 4.984.322.079 Quilogramas Líquidos de produção (BRASIL, 2022)



O Espírito Santo totalizou 1.109.696.912 Kg, sendo a segunda maior região produtora de café do país e também sendo localizado na região Sudeste. Devido ao clima, solo irregular e diferentes altitudes, o Estado é o principal produtor de café tipo Conilon, também conhecido como Robusta. Além disso, ele representa aproximadamente 17% da produção brasileira anualmente.

É possível observar que logo em seguida vem São Paulo totalizando 1.569.772.795 Kg líquido, a Bahia consta como quarto colocado somando 1.153.629.607 Kg líquido, e como quinto colocado está o Estado de Paraná comercializando 1.52.458.117 Kg líquido. Vale salientar que os outros Estados que possuem destaque na produção de café são Rondônia e Goiás (MATIELLO et al, 2002).

**Gráfico 5:** Exportação do SH4 0901 - Blocos Econômicos



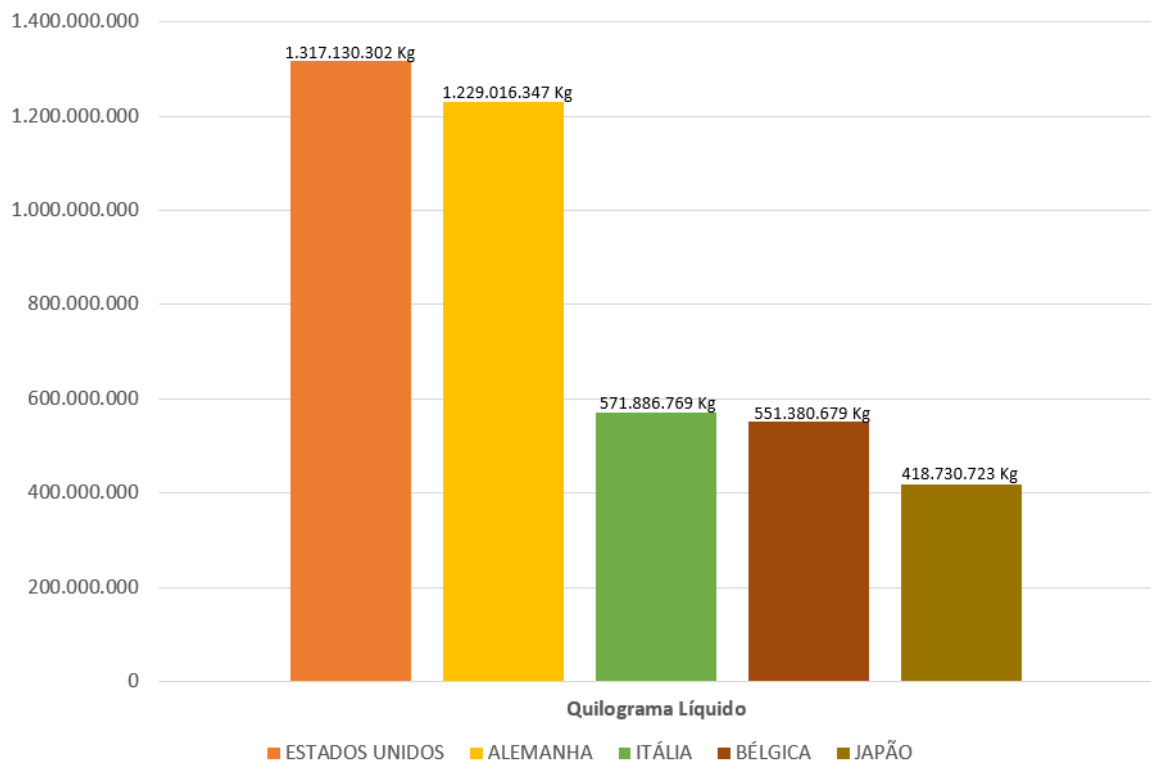
Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

No Gráfico 5 é possível ter visibilidade dos cinco parceiros mais relevantes do Brasil considerando a exportação de café, além de apresentar uma visão moderna do

panorama comercial mundial, destacando alguns dos mais importantes blocos comerciais. Vale ressaltar que por meio do site do ME é possível observar a classificação da tabela de blocos analisada, como também a distribuição de países nos blocos geográficos, econômicos e políticos.

O bloco que lidera o ranking nesses 3 anos estudados é a Europa, totalizando 3.879.731.617 Quilograma Líquido. Conforme dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Europa é o maior bloco consumidor de café do mundo, representando 32% do consumo mundial (FERREIRA, 2021). Em segundo lugar está a União Europeia, somando 3.290.855.320 Kg líquido. Para esses dois blocos geralmente o tipo arábica é o mais exportado, por se tratar de um café mais elitizado.

Percebe-se também que nesses três anos a América do Norte liderou o terceiro lugar. Por sua vez, os blocos Ásia e América do Sul aparecem com, respectivamente, 652.397.539 Kg e 280.756.729 Kg exportados entre 2019 e 2021.

**Gráfico 6:** Exportação do SH4 0901 - Países

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

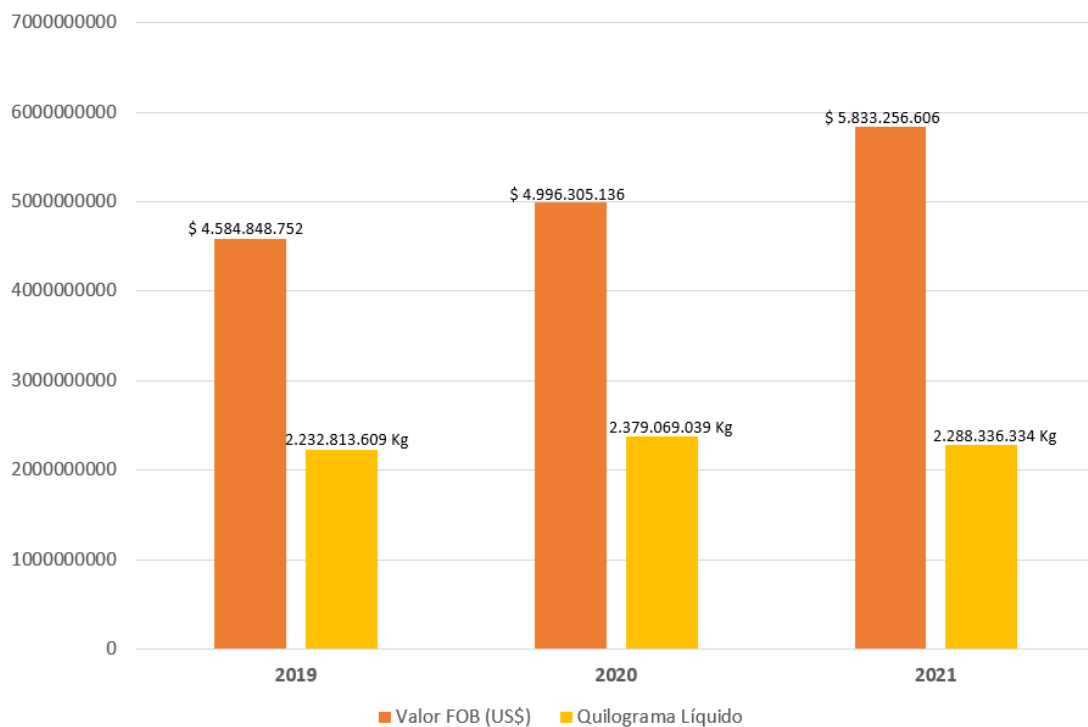
Partindo para outra comparação mais minuciosa, por meio do Gráfico 6 é possível observar de uma forma mais detalhada os países que mais compram e importam o café brasileiro, independente do tipo da *commodity*.

É notório que os Estados Unidos foi o principal importador nos 3 anos estudados, com um total de 1.317.130.302 Quilograma Líquido. De acordo com a *National Coffee Association* (NCA), em decorrência da pandemia do Covid-19, os americanos aumentaram o consumo diário de café. Além disso, a NCA pontuou que cerca de 66% dos norte-americanos bebem a bebida todos os dias, dessa forma o país se tornou um dos maiores importadores e consumidores de café do planeta.

No *ranking* de destino das exportações a Alemanha figura em segundo lugar, totalizando a compra de 1.229.016.347 Kg líquido. O consumo dos europeus também cresceu durante a pandemia, em média cada alemão bebe 150 litros por ano, enquanto o brasileiro bebe em média 80 litros no mesmo período, conforme pesquisas do Embrapa (2021).

Percebe-se que posteriormente a Itália segue com 571.886.769 Kg líquido, em seguida vem a Bélgica ocupando o quarto lugar por uma diferença de 20.506.090 Kg. Ademais, o Japão importou 418.730.723 Kg líquido entre os anos de 2019 e 2021, sendo que segundo a Agência de Estatísticas Alfandegárias do Ministério das Finanças do país asiático, o Brasil é o principal fornecedor do produto.

**Gráfico 7:** Exportação anual do SH4 0901 (Quilograma Líquido e Valor FOB US\$)



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Comparando o volume anual da medida Quilograma Líquido e Valor FOB US\$, é possível observar como o contexto da pandemia alterou a pauta exportadora brasileira. O valor da saca de café teve oscilações durante todo o período estudado, uma vez que o preço também está atrelado aos avanços do dólar frente ao real. Para os países que compram a *commodity* brasileira, quanto maior for o valor do dólar mais barata será a compra, assim é uma oportunidade de lucrar ainda mais.

Segundo Marinho (2020), além do aumento na diferença do câmbio, a falta de chuva durante o período estudado contribuiu para aumentar a qualidade dos grãos na colheita e conseqüentemente o valor da saca. Os fatores climáticos foram uniformes, sendo que auxiliaram nos momentos certos para intensificar a qualidade do fruto.

Dito isso, é evidente que o crescimento no Valor FOB US\$ exportado em 2021 está diretamente atrelado ao aumento do câmbio entre as moedas dólar e real, a qualidade do café, e ao estoque da produção agrícola que estava cheio devido as restrições logísticas durante a pandemia, conforme apontado por Dwerk et al. (2020).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do Covid-19 desencadeou uma instabilidade econômica que afetou diversos setores ao redor do mundo, as consequências do coronavírus foram muito além da crise sanitária que o vírus provocou. A enfermidade impossibilitou a circulação de bens e produtos entre os países, em virtude de muitos blocos econômicos fecharem as fronteiras. O vírus resultou em ameaças para as empresas globais, especialmente para a cafeicultura brasileira, que sofreu com os estoques cheios de matéria prima.

O comércio exterior passou por várias mudanças entre os anos de 2019 e 2021. No mercado do café, com o início da pandemia o panorama geral foi de queda no primeiro semestre de 2020, principalmente devido a desaceleração das atividades econômicas.

Ao verificar os artigos publicados no começo da epidemia, como o artigo “Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil” de Dweck (2020), é possível constatar que a maior parte dos autores ativos nessa área previam uma queda nas exportações e importações do Brasil. Dweck, por exemplo computou um decréscimo entre 6,6% e 20,4% nas exportações, sendo que essa redução seria favorável para a redução do SBC.

Entretanto, conforme foi possível observar no presente trabalho, no Brasil em poucos meses o volume das importações e exportações de café voltaram a crescer e a bater recordes, o que resultou em um saldo positivo na balança comercial brasileira durante os três anos analisados.

Essa valorização e crescimento na exportação foi por causa do grande estoque que estava acumulado nas fábricas, devido ao fechamento dos portos e paralização das produções, bem como, o aumento do dólar frente ao real, e a intensificação da qualidade da *commodity* devido aos fatores climáticos.

Por essas razões, durante a pesquisa foi possível constatar que não houve uma variação intensa na produção comparando a quantidade de Quilograma Líquido exportado, porém ocorreu um aumento no Valor FOB US\$ exportado. Portanto, o câmbio estava favorável para a venda de café.

Por fim, analisando os gráficos e os resultados da pesquisa obtidos neste estudo, foi possível identificar de modo geral que a pandemia da COVID-19 impactou positivamente o comércio exterior brasileiro e a exportação de café. Uma vez que após o coronavírus, o Brasil permaneceu sendo o maior produtor e exportador da *commodity*, e também bateu recordes de vendas mensais.

O estudo é referente a um acontecimento recente. Por essa razão, os impactos causados pela pandemia de Covid-19 ainda não foram totalmente mapeados e estudados. Logo, o presente estudo pode ser revisitado conforme os efeitos da pandemia no comércio exterior brasileiro sejam mais intensamente avaliados, quando então será possível se basear em dados com maior solidez.

## REFERÊNCIAS

BAIMA, Cesar. Lições de uma Pandemia. **Questão de Ciência**, São Paulo, 2020. Disponível em:

<<https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/index.php/artigo/2020/03/24/licoes-de-uma-pandemia>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos, Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BANDEIRA, Denise Lindstrom; BECKER, João Luiz; ROCHA, Amanda Kruse. **Sistemática multicritério para priorização de embarques marítimos**. São Paulo: Mackenzie, 2010.

Brasil exporta mais de 30,7 milhões de sacas de café em 2017. **CECAFÉ**, 2017. Disponível em: <<https://www.cecafe.com.br/publicacoes/brasil-exporta-mais-de-307-milhoes-de-sacas-de-cafe-em-2017-20180116/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). **Café no Brasil**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>. Acesso em: 22 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). **Produção de café está estimada em 50,38 milhões de sacas na safra 2022**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.cecafe.com.br/publicacoes/brasil-exporta-mais-de-307-milhoes-de-sacas-de-cafe-em-2017-20180116/>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Stat: Tutorial**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/tutorial>>. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

CAMPOS, Luiz Fernando Rodrigues; BRASIL, Caroline V. de Macedo. **Logística: teia de relações**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GIARLETTA, Giuliano. **A pandemia de Covid-19 e o comércio exterior brasileiro: Impactos na comercialização de produtos em 2020**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20712/1/GQG12082021.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2022.

DE NEGRI, João Alberto Organizador; ARAÚJO, Bruno César Pino Oliveira de Araújo. **As empresas brasileiras e o comércio internacional**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2006. Disponível em: <<https://acervo.enap.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=515131>>. Acesso em 20 abr. 2022.



DWERK, Esther et al. **Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil**. Nota Técnica. UFRJ ISNTITUTO DE ECONOMIA, 2020. Disponível em: <[https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD\\_IE\\_007\\_2020\\_2020\\_DWECK%20\(or g\)\\_vf.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2020/TD_IE_007_2020_2020_DWECK%20(or g)_vf.pdf)>. Acesso em: 20 maio. 2022.

FERREIRA, Lucas Tadeu; SANTOS, Jemilsen. Consumo mundial de café aumenta 1,9% e atinge volume de 167,58 milhões de sacas. **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)**, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/62794169/consumo-mundial-de-cafe-aumenta-19-e-atinge-volume-de-16758-milhoes-de-sacas>>. Acesso em: 29 jul. 2022.

FERNANDES, Kleber dos Santos. **Logística: Fundamentos e Processos**. 1 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2008. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/6109.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2022.

Folha informativa sobre Covid-19: Histórico da pandemia de Covid-19. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 03 abr. 2022.

FRIEDE, Reis. Uma reflexão sobre as medidas iniciais adotadas no combate à COVID-19 no Brasil. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 15-30, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/598>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Paulo Ricardo. Mudanças na Estrutura do Comércio Exterior Brasileiro: Uma Análise sob a Ótica da Teoria de Heckscher-Ohlin. **Revista de Estudos Econômicos**: São Paulo, v. 43, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ee/article/view/46744>>. Acesso em: 16 abr. 2022.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio exterior**: abrindo as primeiras páginas. 5 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2004.

KEEDI, Samir. **Logística de Transporte Internacional**: Veículo Prático de Competitividade. 4 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

KUMAR, Ambrish. Covid-19: Effect of the Pandemic on Logistics and Supply Chain. **Entrepreneur**, India, 17 apr. 2020. Disponível em: <<https://www.entrepreneur.com/article/349420>>. Acesso em: 05 maio. 2022.

LUDOVICO, Nelson. **Logística Internacional**: Um enfoque em comércio exterior. 4 ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017.

MARCOMINI, Gilson Rogério; MIRANDA, José Messias de. **Aspectos Econômico-Financeiros da Produção de Café Convencional e Café Especial**. Alfenas, 2008.

Disponível em: <<http://www.sbicafe.ufv.br/handle/123456789/2963>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARINHO, Jonatam. **Alheio à pandemia, preço do café continua em alta em ano de safra recorde**. Portal G1, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/grao-sagrado/noticia/2020/09/03/alheio-a-pandemia-preco-do-cafe-continua-em-alta-em-ano-de-safra-recorde.ghtml>>. Acesso em: 29 set. 2022.

MATIELLO, et al. **Cultura de Café no Brasil: novo manual de recomendações**. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 2002.

NOVAES, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação**. 5 ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2021.

POYER, Maria da Graça; RORATTO, Renato Paulo. **Introdução ao comércio exterior**. 21.ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2017.

RAINISCH, Gabriel; UNDURRAGA, Eduardo A.; CHOWELL, Gerardo. A dynamic modeling tool for estimating healthcare demand from the COVID19 epidemic and evaluating population-wide interventions. **International Journal of Infectious Diseases**, 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7229979/>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

Review of Maritime Transport 2020. **United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD)**. Disponível em: <<https://unctad.org/webflyer/review-maritime-transport-2020>>. Acesso em: 06 maio. 2022.

ROBLES, Léo Tadeu; NOBRE, Marisa. **Logística Internacional: Uma abordagem para a integração de negócios**. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2016.

RUSSI, Leonardo Specorte. **Fundamentos De Logística E Distribuição Física Internacional**. 5 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2021.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, Brasília, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/SYhPKcN7f8znKV9r93cpF7w/?lang=pt>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Logística no comércio exterior**. 1 ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

SOUSA, José Meireles de. **Logística internacional e operações globais**. 1 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

SZABO, Viviane. **Planejamento de cenários Logísticos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

TOURISH, Dennis. Introduction to the special issue: Why the coronavirus crisis is also a crisis of leadership. **SAGE Publishing**, v. 16, 2020. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1742715020929242>>. Acesso em: 05 abr. 2022.

VAPSYS, Stephanie. Ouro Verde Brasileiro. **Rádio e Televisão Record S.A (R7)**, São Paulo, 29 abr. 2019. Seção Prazeres da Mesa. Disponível em: <<https://www.prazeresdamesa.com.br/noticias/ouro-verde-brasileiro/>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior, balança comercial, economia brasileira**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.